
PARÁFRASE

Cid Seixas

a Mirela Márcia

Rasgar a face do oceano
onde sangram espumas
navegar

É preciso
Sem pedir licença
nessa água
 égua arisca
até que se afogue
 afogue o flanco
e naufrago do cansaço
o corpo do fogo
abandone a chama
no repouso
 e afunde

É preciso ir
Saber não é preciso

Ir sem remo
 rumo
incendiar os barcos

do outro lado
que
 intocada
guardam a costa
A margem
 inútil

Inaugurar promontórios
no deserto
e ver o céu invadido pelo mar
onde corcéis negros galopam
e o sonho transpõe o sono
feito corpo

Transpor o dia e o sol
adormecer o corpo molhado
e tornar a enrubescer
até que Noé
reconstrua sua arca
no dilúvio que nos fez

impunemente
compor
vestir o rito
despir

O outro lado não há

Depois das águas do Apocalipse
o mundo renascerá em fogo